

APROPUC TEM NOVA DIRETORIA

Foi eleita na quinta-feira, 14/6, a nova diretoria da Associação dos Professores da PUC-SP. A Chapa 1, "Resistir e Avançar com Autonomia", é presidida pela professora Victoria Claire Weischtordt, da Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Arte.

Dos 181 votantes, 161 escolheram a Chapa 1, enquanto 9 votaram em branco e 11 nulo (veja ao lado o resultado da eleição, e a composição da nova diretoria).

A Comissão Eleitoral deu posse à nova diretoria na sexta-feira, 15/6, durante o sarau da APROPUC. A professora Victoria declarou ao *PUCviva* que suas principais prioridades para o início de gestão são: voltar-se para questões internas da PUC-SP como contrato de trabalho, sobrecarga e tabelas diferenciadas; discutir a retração do número de alunos da PUC-SP e a consequente diminuição dos contratos e rotatividade de novos docentes; ampliar a participação dos professores no uso da sede da entidade incrementando a realização de atividades acadêmicas e artísticas dos docentes; debater a relação entre graduação, pós e extensão; discutir a inserção da PUC-SP nos movimentos sociais.



MARINA D'AQUINO

A professora Victoria Claire Weischtordt, nova presidente da APROPUC

RESULTADO DAS ELEIÇÕES DA APROPUC				
	Chapa 1	Branco	Nulos	Total
Monte Alegre	112	5	11	128
Marques Paranaguá	10	1	0	11
Derdic	9	1	0	10
Sorocaba	20	2	0	22
Ipiranga	2	0	0	2
Santana	3	0	0	3
Barueri	5	0	0	5
Total	161	9	11	181

Chapa Resistir e Avançar Com Autonomia

Presidente: Victoria Claire Weischtordt (Letras-Inglês)

Vice-Presidente: Maria Beatriz Costa Abramides (Graduação e Pós-Serviço Social)

1º Secretária: Priscilla Cornalbas (Educação)

2º Secretário: Leonardo Massud (Direito)

1º Tesoureiro: João Batista Teixeira da Silva (Letras-Inglês)

2º Tesoureiro: Wagner Wu (Física)

Suplentes

1º - Carla Andréa Tieppo (Psicologia)

2º - Sandra Gagliardi Sanchez (Psicologia)

3º - Áquilas Nogueira Mendes
(Pós e Graduação em Economia)

Comissão de Cultura

1º - Maria Lúcia Barroco (Pós-Serviço Social)

2º - Antonio Rago Filho (Graduação e Pós em História)

Comissão de Trabalho e Ensino

1º - Matilde Maria Almeida Melo (Graduação Sociologia - Pós em Geografia)

2º - Carla Andréa Tieppo (Psicologia)

3º - Áquilas Nogueira Mendes (Pós e Graduação em Economia)

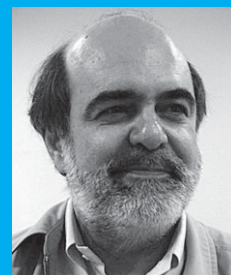
4º - Sandra Gagliardi Sanchez
(Psicologia)



Anna Maria
Marques Cintra



Dirceu
de Mello



Francisco
Antonio
Serralvo

TRÊS CANDIDATOS DISPUTAM AS ELEIÇÕES PARA REITOR

Página 3

EDITORIAL

Crise e repressão na Unifesp-Guarulhos

Os estudantes da Unifesp-Guarulhos sustentam uma greve de 84 dias. Inúmeras manifestações de rua foram realizadas. Por duas vezes ocuparam as dependências da instituição. Em 6 de junho, a Polícia Federal e a força de choque da PM entraram no campus, prenderam os 46 estudantes. Soltos, o comando de greve voltou a organizar manifestações. No dia 14, os grevistas saíram às ruas em protesto contra a repressão e pelo atendimento das reivindicações. Voltaram à universidade. Quando realizavam um ato em frente à Diretoria Acadêmica, objetivando um pronunciamento do diretor Marcos Cezar quanto às exigências do movimento, a Polícia Federal e a Polícia Militar invadiram o local, dispersaram a manifestação com a conhecida violência e prenderam 26 estudantes.

A luta estudantil na Unifesp-G e a repressão coincidiram com a greve nacional das universidades federais. Hoje, 50 instituições estão paralisadas à espera de uma resposta do governo Dilma Rousseff. No estado de São Paulo, as seis unidades que compõem o complexo dos Institutos Federais assumiram a greve geral decretada pelo Andes. Como se vê, os acontecimentos da Unifesp-G se processam num quadro mais amplo do projeto REUNI.

O endurecimento governamental contra os estudantes da unidade de Guarulhos não é de agora. Logo na inauguração da Unifesp-G, em 2007, os estudantes se puseram em pé de guerra contra a caricatura de universidade que o governo do PT lhes oferecia. Não havia um prédio propriamente dito. As instalações eram improvisadas. Os cursos, mal estruturados. Distante, dos centros urbanos, o transporte se impôs como barreira ao acesso. O que os estudantes passaram a exigir? Que o governo imediatamente providenciasse as soluções para que houvesse aulas e vida universitária normais.

Em 2008, eclodiu novo protesto. A firmeza dos grevistas e a sua radicalização nos métodos coletivos de luta perante a inflexibilidade do Reitor e do desconhecimento do governo Lula foram combatidos com repressão - primeiro da burocracia uni-

versitária e depois diretamente pelo governo. A luta de 2008 concluiu com inúmeras ações judiciais, que ainda tramitam e que podem levar a expulsões, como ocorreram e podem ainda ocorrer na USP.

Notamos que os conflitos nas universidades públicas vêm se proliferando e se agravando. A razão está em que o País passa por um processo de mercantilização do nível superior sem paralelo, mesmo o desenvolvido sob o regime militar. A exploração da educação como bom negócio se firmou a tal ponto que atraiu o interesse do capital estrangeiro. Há um inequívoco impulso concentrador, podendo-se dizer que já se montou um poder monopolista que paira sobre a educação superior.

O Reuni foi apresentado pelo governo petista como bandeira de fortalecimento do sistema público. Porém, veio como complemento do ProUni, concebido para proteger os proprietários que expandiram as vagas além do que o mercado permitia e como auxiliar das universidades profissionais afundadas em dívidas. Nesse exato momento, a ministra da Casa Civil, Ideli Salvatti, acaba de passar por contrabando uma medida que anistia uma dívida de R\$ 15 bilhões aos empresários e igrejas que há muito não pagam impostos, não recolhem INSS, etc. Em troca, serão "doadas" bolsas ProUni durante 15 anos. Um escândalo! O Reuni assim serviu de máscara para a orientação privatista.

As contradições, não obstante, que afligem o ensino superior são desintegradoras. Está aí por que o movimento estudantil se reergue no país em choque com o mercantilismo. A Unifesp de Guarulhos está na linha de frente desse embate. A repressão procura sufocá-lo antes que sirva de exemplo. Há razões de sobra para defendermos o fim das invasões policiais dos campi e das prisões. A luta pela autonomia universitária está em plena vigência. Que o governo Dilma deixe de reprimir os estudantes! Que ao invés da polícia, envie uma autoridade para discutir com os grevistas uma solução! Todo nosso apoio à luta pelo ensino público e gratuito!

Diretoria da APROPUC

Dívida de 2005 tem novas propostas

O processo trabalhista movido pela APROPUC e pelo Sindicato dos Professores de São Paulo (Sinpro-SP) movido contra a Fundação São Paulo para o pagamento do dissídio coletivo de 2005 teve novo desdobramento. Às vésperas do julgamento a desembargadora que julgará a questão perguntou às duas partes se haveria possibilidade de conciliação. O advogado do Sinpro-SP Ricardo Gebrin solicitou um adiamento para que as partes pudessem voltar a conversar.

A diretoria da APROPUC informou à Fundação São Paulo que haveria sim interesse em negociar, desde que a nova proposta a ser apresentada estivesse em patamares superiores àqueles apresentados anteriormente (pagamento de 60% da dívida e incorporação de apenas 1% ao salário, em relação aos 7,66% arbitrados pelo dissídio). Os diretores reforçaram a importância da incorporação dos 7,66%, cuja não inclusão nos salários representa uma sensível perda aos docentes.

No dia 6/6 houve a primeira reunião de conciliação no Fórum Trabalhista e a

desembargadora informou que a decisão caminhava para sua última instância e que esperava um acordo entre as partes.

A Fundação adiantou que não poderia incorporar mais que 1,5% aos salários docentes, o que a juíza entendeu ser pouco, propondo um percentual intermediário de 4,5%, mais a incorporação de 60% da dívida do período, que já sobe a mais de 800% do salário de 2005.

O presidente do Sinpro-SP Luiz Antonio Barbagli fez também uma segunda proposta que manteria os 1,5% ao salário e mais 20 salários docentes a título de indenização.

A desembargadora suspendeu a sessão e determinou um prazo para as partes negociarem. No dia 27/6, Fundação, APROPUC e Sinpro-SP deverão comparecer novamente à Justiça Trabalhista para discutirem um possível acordo, caso contrário será encaminhada uma sentença sobre o caso.

Caso a Fundação São Paulo apresente uma nova proposta, a diretoria da APROPUC convocará uma assembleia com os professores para debater e decidir a questão

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua João Ramalho 182, 7º andar – Fone: 3670-3391.

PUCViva: 3670-3391 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Roberto de Oliveira, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victória C. Weischardt

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Três candidatos a reitor da PUC-SP

Três professores lançaram suas candidaturas a reitor da PUC-SP: Anna Maria Marques Cintra, da Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Arte que tem como vice o professor José Martinez, diretor da Fac. de Ciências Médicas e da Saúde de Sorocaba; o atual reitor, Dirceu de Mello, da Faculdade de Direito, que tem como vice Marcela Pellegrini Peçanha da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde e Francisco Antonio Serralvo, da FEA, que terá

como vice a professora Ana Mercês Bahia Bock, da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde.

As eleições acontecem entre os dias 27 e 31/8 de agosto e os três candidatos deverão compor uma lista tríplice que será enviada ao cardeal Dom Odilo Scherer que terá a última palavra na escolha do reitor. Veja abaixo um perfil dos candidatos e seus principais pontos programáticos.

Anna Maria Cintra

Na PUC-SP desde 1962, a professora Anna Maria Marques Cintra, do pós da Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Arte, já foi vice-reitora por duas gestões, chefe de Departamento e presidente da Comissão de Pós Graduação.

Anna encabeça a chapa **A PUC Vale a Pena** que definiu três pilares básicos para o seu programa: excelência acadêmica, trabalho em equipe e atuação efetiva da PUC-SP na sociedade. Dentro destes princípios o grupo tem como metas uma preocupação básica com o acadêmico, a melhoria das condições de trabalho dos funcionários e a manutenção da autonomia universitária.

Para o grupo é fundamental hoje a ampliação da PUC-SP, dentro de um plano desenvolvimentista, que preserve a excelência acadêmica

Quem apoia

A chapa apresentou uma extensa lista de professores que apoiam o programa da candidata, porém os 10 nomes que subscrevem o programa são: Alípio Dias Casali (pós - Educação) - Pedro Paulo Manus (Direito) - Lucia Santaella (Pós em Tec. Da Inteligência) - Cibelle Isaac Saad Rodrigues (Fac. Ciências Médicas e da Saúde) - Luiz Augusto de Paula Souza, Tuto (Fac. Ciências Humanas e da Saúde) - Flávio Mesquita Saraiva (FEA) - Alexandra Fogli Geraldini (Faficla) - Rosana Nunes dos Santos (Fac. Ciências Exatas) - Antonio Manzatto (Teologia).



A candidata Anna Cintra e seu vice professor José Martinez

Dirceu de Mello



Dirceu de Mello e a candidata a vice Marcela Pellegrini

A chapa **Autonomia e Excelência Universitárias** é encabeçada pelo atual reitor da PUC-SP o professor da Faculdade Direito Dirceu de Mello. Ele candidata-se à reeleição, tendo como vice a professora Marcela Pellegrini Peçanha, da Fac. de Ciências Médicas e da Saúde.

O professor Dirceu pretende dar continuidade ao trabalho desenvolvido na atual gestão, assegurando o crescimento que marcou a universidade (o candidato lembrou a atual melhora de posição da PUC-SP no ranking latino-americano). Por outro lado, Dirceu pretende também partir para objetivos mais diversificados, porém mantendo a preocupação com a manutenção da autonomia universitária, como o vestibular social, o plano de cargos e salários dos funcionários e as obras no Corredor da Cardoso.

Quem apoia

Apoiam o professor Dirceu: Antonio Carlos Malheiros (Direito) - José Arbex Jr. (Jornalismo Faficla) - Juarez Belli (FEA) - Leslie Denise Beloque (FEA) - Luiz Carlos Campos (Ciências Exatas) - Marcelo Figueiredo (Direito) - Marcos Mazzeto (Educação) - Paulo Barros Carvalho (Direito) - Reginaldo Nasser (Ciências Sociais) - Roque Antonio Carrazza (Direito).

Dirceu também divulgou seus pró-reitores: Antonio Carlos Malheiros - (Direito) Cultura e Relações Comunitárias; Marina Feldmann (Educação) Graduação; Vera Lúcia Vieira (Ciências Sociais) Pós Graduação; Leslie Beloque (FEA) Planejamento; Marcelo Sodré (Direito) Educação Continuada.

Francisco Serralvo

Pertencente aos quadros do departamento de Administração da FEA o professor Francisco Antonio Serralvo candidata-se ao cargo de reitor tendo como vice a professora Ana Mercês Bahia Bock, da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, na chapa **Reconstruir a PUC-SP**.

No programa da chapa estão a garantia de uma gestão democrática da universidade, a construção de uma PUC-SP onde a competência acadêmica não fique encastelada e uma gestão realizada com transparência e democracia.

Por outro lado os candidatos pretendem lutar pela melhoria das condições de trabalho de professores e funcionários, não perdendo de vista a sustentabilidade financeira da PUC-SP, procurando viabilizá-la a partir de outras fontes de entrada de verbas.

Quem apoia

A chapa **Reconstruir a PUC-SP** é apoiada por Eduardo Moreira (FEA) - Marcio Pugliese (Pós Direito) - Artur Simone (Funcionário - SAE) - Sandra Fontes (Faficla) - Eulalio Avelino Figueira (Teologia) - Marlena Santos (Func. Pós) - Maria da Graça Gonçalves (Ciências Humanas e da Saúde) - Odair Furtado (Ciências Humanas e da Saúde) - Rita de Cassia Sorrentino (Func. Pós) - Paulo Romaro (FEA).



Ana Bock, candidata a vice na chapa do professor Francisco Serralvo (dir.)

Pós-graduação em Serviço Social da PUC-SP completa 40 anos

O Seminário de Socialização de Pesquisas, "40 anos de história e investigação crítica do Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social da PUC-SP", ocorreu entre os dias 11 e 13/6 no campus Monte Alegre. A mesa de abertura, que abordou a construção acadêmica e política do programa de pós-graduação e seu reconhecimento nacional e internacional contou com a presença de Maria Lúcia Carvalho da Silva e Myrian Veras Baptista, além de outras especialistas, e também da professora Bia Abramides, da pós-graduação em Serviço Social da PUC-SP. "É uma comemoração muito importante, afinal são 40 anos de pesquisa. Existe maximização do trabalho na PUC-SP, inclusive no pós-graduação. Devemos lutar

contra esse mal e a favor da permanência na universidade", disse Abramides.

Bia Abramides ainda aproveitou e relembrou um dos momentos mais marcantes da história de Nadir Kfourí, homenageada na abertura do seminário na PUC-SP. "Nadir Kfourí foi professora da graduação e da pós-graduação, além da primeira mulher reitora de uma universidade católica. Ela, que lutou contra a entrada da polícia na universidade durante a ditadura, e precisa ser lembrada durante a nossa luta.", afirmou a professora.

A mesa de terça-feira foi dividida em três momentos sendo que o primeiro momento contou com a presença de Rosângela Dias Oliveira da Paz, Myrian Veras Baptista, Ademir Alves da Silva,



ROBERTO DE OLIVEIRA

Mesa de abertura do Seminário de Socialização de Pesquisas em Serviço Social na PUC-SP

Maria Lúcia Carvalho da Silva e Maria Silva Campos. O segundo momento teve as convidadas Aldaíza de Oliveira Sposati, Regina Maria Giffoni Marsiglia, Maria Lúcia Martinelli e Maria Lúcia Rodrigues. Para encerrar as atividades do dia, Maria Lúcia Silva Barroco, Maria Beatriz Costa Abramides, Maria Carmelita Yazbek e Raquel Rachelis Degenszajn expuseram seus trabalhos.

O encerramento teve como tema "O Serviço Social no Mundo", dividido em dois momentos: Aldaíza de Oliveira Sposati falou sobre a Internacionalização no Programa de Pós-Graduados em Serviço Social da PUC-SP, enquanto as convidadas Maria Carmelita Yazbek e Marilda Villela Yamamoto pautaram o debate em torno da definição internacional do conceito de Serviço Social.

Caros Amigos comemora 15 anos no Tucarena

Ao comemorar 15 anos de existência em 2012, a Revista Caros Amigos organizou um debate com o tema "O Brasil que queremos: principais desafios", realizado dia 11/6, no Tucarena.

O economista Luiz Gonzaga Belluzzo, o ex-ministro de Direitos Humanos Paulo Vannuchi, as professoras Leda Paulani e Tânia Bacelar e o professor Laudislau Dowbor compuseram a ilustre roda de debate, que foi apresentada e mediada pelo professor do Departamento de Jornalismo da PUC-SP e editor-chefe da revista, Hamilton Octávio de Souza.

Belluzzo, Laudislau e Leda frisaram os desafios colocados pela crise do neoliberalismo como centrais na conjuntura, mas demonstraram visões diferentes sobre o papel dos governos do PT diante da crise do capitalismo. Lula



Da esq. para dir.: Paulo Vannuchi, Luiz Gonzaga Belluzzo, Hamilton de Souza, Laudislau Dowbor, Leda Paulani e Tânia Bacelar

e Dilma deram continuidade ao modelo macroeconômico neoliberal, através da financeirização econômica e do financiamento estatal do investimento privado, porém relacionando-o com políticas de transferência de renda, como o aumento do salário mínimo e Bolsa Família, segundo a opinião da professora. Para Belluzzo, os governos petistas se diferenciam porque resgataram a

ideia de intervenção estatal no planejamento da economia, embora haja um evidente e preocupante processo de desindustrialização em curso no país. Já Laudislau focou não somente no aspecto econômico da crise, mas como também em sua faceta civilizatória, sociopolítica e ambiental.

Vannuchi e Bacelar percorreram outros caminhos. Ele falou da importância do terceiro

Plano Nacional dos Direitos Humanos para o avanço da democracia brasileira. Ela foi taxativa sistematizando quatro eixos de desenvolvimento do país: a extrema desigualdade social, educacional e regional e também a catástrofe em que se transformou o Brasil urbano, após o rápido e desordenado processo de urbanização.

Ainda antes do início do debate, que foi transmitido ao vivo pela TVT e pelo website www.carosamigos.com.br, Wagner Nabuco, proprietário da Editora Casa Amarela, responsável pela edição da revista, falou sobre a trajetória da Caros Amigos, cujo trabalho jornalístico se sustenta na defesa dos direitos humanos e na luta pela democratização da sociedade e dos monopolizados meios de comunicação no Brasil.

ROBERTO DE OLIVEIRA

FALA COMUNIDADE

As crônicas de Acqua City

Aslan Bogado

Suponhamos que este seja o Planeta Água, ao invés de Planeta Terra. Nossa cidade chama-se "Acqua City", ao invés de São Paulo. Acqua City é uma das grandes megalópoles aquáticas do Planeta Água.

Bem, se este é o Planeta Água e esta cidade é Acqua City, evidentemente, nós cidadãos e cidadãs, moramos sobre as águas, certo? Sendo assim, nos finais de semana e feriados, os "acquacityanos" descem para o litoral a fim de fugir um pouco do cheiro forte das águas. Lá, eles descansam e se divertem com suas famílias em suas "casas da terra", afinal de contas, ninguém é de ferro.

Digamos que uma pequena parcela da população (a privilegiada) habita em grandes lagoas, belos riachos, imponentes cachoeiras, lindas baías etc. Entretanto, a maioria

da população (a desprivilegiada) mora em locais insalubres e precários como córregos estreitos, pequenas poças e rios poluídos. Um destes rios poluídos é o Tietê. Minha nossa, que lugar mais inconveniente para se morar!

O tempo passa, e, depois de várias tentativas, finalmente a prefeitura da cidade consegue trazer para Acqua City a "Copa do Mundo Aquático". Contudo, como em muitas grandes megalópoles aquáticas do Planeta Água, Acqua City não possui um "complexo esportivo flutuante" com estrutura adequada para sediar a grande festa do esporte mundial. Alguns são muito velhos, outros muito pequenos.

Foi então que o excelentíssimo prefeito da cidade, Sr. Acquassab, depara-se com uma grande questão: onde construirei o complexo? O tempo passa e, depois de consultar seus assessores e parceiros, o go-

vernante da cidade decide desapropriar os moradores do Rio Tietê. Não poderia haver local mais adequado para a construção do complexo que sediará a abertura da copa do mundo. A festa será maravilhosa!

Em seguida, o Sr. prefeito fecha um acordo com o time mais popular da cidade, o Sport Acqua Club Timão. Tal acordo concede ao time acesso total aos cofres públicos da prefeitura. O Sport Acqua Club Timão volta do banco com cerca de R\$ 400 milhões. Chega o dia da inauguração da grande obra. Lá está o Sr. prefeito com seus assessores, algumas personalidades importantes e, é claro, os representantes do poderoso club da cidade.

Bem, agora resta apenas um pequeno detalhe. O que fazer com os moradores do Rio Tietê? Ora, este é um problema fácil de se resolver. Como aqueles moradores já estão acostumados

a viver miseravelmente, o Sr. prefeito e seus assessores decidem obrigá-los a participar de um programa de "auxílio-moradia marítimo". Cada família receberá metade de um salário mínimo para alugar "moradias aquáticas" em outros conglomerados de água da cidade. Melhor do que nada, não é?

Resultado: aumenta-se o contingente de moradores em córregos estreitos, pequenas poças e rios poluídos. Como é muito caro morar no Mar de Rosas, a maioria das famílias decide mudar para o Rio da Amargura. Tem aqueles que, sem encontrar uma moradia marítima digna, ficam a Ver Navios.

Bom mesmo é quando chove em Acqua City. Os moradores "sem-boia" aguardam ansiosamente pelas enchentes! Estão em busca de um lugar para viver...

Aslan Bogado é aluno do curso de Serviço Social (noturno)

Funcionários do Hospital Santa Lucinda realizam assembleia

No dia 4/6, os funcionários do Hospital Santa Lucinda realizaram assembleia para discutir os índices de reajuste salarial de 2012. A data-base do Hospital Santa Lucinda é diferenciada dos demais funcionários da PUC-SP e por esta razão que a movimentação da categoria acontece neste mês.

O Sinsaúde de Soroca-

ba discute com a categoria um reajuste de 5% nos atuais salários, divididos em duas vezes. A Fundação São Paulo concorda com o índice e propõe pagar em uma única parcela.

Já os funcionários do Hospital Santa Lucinda alegam que o restante da PUC-SP obteve um ganho real de 1%, que será incorporado ao salário em agosto. Dessa

maneira eles reivindicam mais 2% como ganho real.

Além disso, os funcionários reivindicam um acréscimo no valor da cesta básica de R\$ 100 para 130. Porém, o que mais preocupa a categoria é a ausência de funcionários em setores como o Centro Cirúrgico, a Enfermagem e nos setores administrativos. Esta falta de

mão de obra vem causando sobrecarga de trabalho para estes setores.

A diretoria da AFA-PUC deverá realizar nos próximos dias uma nova reunião com os secretários executivos da Fundação São Paulo para que, mediante uma nova proposta, possa convocar uma assembleia da categoria.

O governo Dilma, a greve nacional dos docentes e a universidade de serviços (I)

Roberto Leher

A longa sequência de gestos protelatórios que levaram os docentes das IFES a uma de suas maiores greves, alcançando 48 universidades em todo país (28/5), acaba de ganhar mais um episódio: o governo da presidenta Dilma cancelou a reunião do Grupo de Trabalho (espaço supostamente de negociação da carreira) do dia 28 de maio que, afinal, poderia abrir caminho para a solução da greve nacional que já completa longos dez dias. Existem algumas hipóteses para explicar tal medida irresponsavelmente postergatória:

(i) a presidenta - assumindo o papel de xerife do ajuste fiscal - cancelou a audiência, pois, em virtude da crise, não pode negociar melhorias salariais para os docentes das universidades, visto que a situação das contas públicas não permite a reestruturação da carreira pretendida pelos professores;

(ii) apostando na divisão da categoria, a presidenta faz jogral de negociação com uma organização que, a rigor, é o seu espelho, concluindo que logo os professores, presumivelmente desprovidos de capacidade de análise e de crítica, vão se acomodar com o jogo de faz de conta, o que permitiria o governo Dilma alcançar o seu propósito de deslocar um possível pequeno ajuste nas tabelas para 2014, ano que os seus sábios assessores vindos do movimento sindical oficialista sabem que provavelmente será de difícil mobilização reivindicatória em virtude da Copa Mundial de Futebol, "momento de união apaixonada de todos os brasileiros", e

(iii) sustentando um projeto de conversão das universidades públicas de instituições autônomas frente ao Estado, aos governos e aos interesses particularistas privados em organizações de serviços, a presidenta protela as negociações e tenta enfraquecer o sindicato que organiza a greve nacional para viabilizar o seu projeto de universidade e de carreira que 'resignificam' os professores como docentes-empresários, refuncionalizando a função social da universidade como organização de suporte a empresas, em detrimento de sua função pública de produção e socialização de conhecimento voltado para os problemas lógicos e epistemológicos do conhecimento e para os problemas atuais e futuros dos povos.

Em relação a primeira hipótese, a análise do orçamento 2012^[1] evidencia que o gasto com pessoal segue estabilizado em torno de 4,3% do PIB, frente a uma receita de tributos federais de 24% do PIB. Entretanto, os juros e o serviço da dívida seguem consumindo o grosso dos tributos que continuam crescendo acima da inflação. Com efeito, entre 2001 e 2010 os tributos cresceram 265%, frente a uma inflação de 90% (IPCA). Conforme a LDO para o ano de 2012, a previsão de crescimento da receita é de 13%, porém os gastos com pessoal, conforme a mesma fonte, crescerá apenas 1,8% em valores nominais. O corte de R\$ 55 bilhões em 2012 (mais de 22% das verbas do MCT) não é, obviamente, para melhorar o Estado social, mas, antes, para seguir beneficiando os portadores de títulos da dívida pública que receberam, somente em 2012, R\$ 369,8 bilhões

(até 11/5), correspondente a 56% do gasto federal^[2]. Ademais, em virtude da pressão de diversos setores que compõem o bloco de poder, o governo Federal está ampliando as isenções fiscais, como recentemente para as corporações da indústria automobilística, renúncias fiscais que comprovadamente são a pior e mais opaca forma de gasto público e que ultrapassam R\$ 145 bilhões/ano. A despeito dessas opções em prol dos setores dominantes, algumas carreiras tiveram modestas correções, como as do MCT e do IPEA. Em suma, a hipótese não é verdadeira: não há crise fiscal. Os governos, particularmente desde a renegociação da dívida do Plano Brady (1994), seguem priorizando os bancos e as frações que estão no núcleo do bloco de poder (vide financiamento a juros subsidiados do BNDES, isenções para as instituições de ensino superior privadas-mercantis etc.). Contudo, os grandes números permitem sustentar que a intransigência do governo em relação a carreira dos professores das IFES não se deve a falta de recursos públicos para a reestruturação da carreira. São as opções políticas do governo que impossibilitam a nova carreira.

Segunda hipótese. De fato, seria muita ingenuidade ignorar que as medidas protelatórias objetivam empurrar as negociações para o final do semestre, impossibilitando os projetos de lei de reestruturação da carreira, incluindo a nova malha salarial e a inclusão destes gastos públicos na LDO de 2013. O simulacro de negociações tem como atores principais o MEC, que se exime de qualquer responsabilidade so-

bre as universidades e a carreira docente, o MPOG que defende a conversão da carreira acadêmica em uma carreira para empreendedores e, como coadjuvante, a própria organização pelega que faz o papel dos truões, alimentando a farsa do jogral das negociações.

Terceira hipótese. É a que possui maior lastro empírico. As duas hipóteses anteriores podem ser compreendidas de modo mais refinado no escopo desta última hipótese. De fato, o modelo de desenvolvimento em curso aprofunda a condição capitalista dependente do país, promovendo a especialização regressiva da economia. Se, em termos de PIB, os resultados são alvissareiros, a exemplo dos indicadores de concentração de renda que alavancam um seleto grupo de investidores para a exclusiva lista dos 500 mais ricos do mundo da Forbes, o mesmo não pode ser dito em relação a educação pública.

Roberto Leher é professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro

[1] http://www.senado.gov.br/noticias/agencia/infos/info_orcamento_para_2012/ORCAMENTO_PARA_2012.html

[2] <http://www.auditoriacidada.org.br/>

A segunda parte deste artigo será publicada em nossa próxima edição

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Governo promete apresentar propostas para professores em greve

As mais de 50 universidades federais paralisadas há algumas semanas esperam receber uma proposta de acordo vinda do governo federal antes do prazo estipulado. Antes, a data limite para o governo tomar um posicionamento era 31/8, no entanto, até o início de julho os docentes poderão receber respostas.

Na terça, dia 19/6, o governo lançará uma proposta de novo plano de carreira aos professores que se reuniram com um representante federal, no dia 12/6. Na ocasião, os docentes receberam apenas o indicativo de que em 20 dias teriam uma nova proposta, caso encerrassem a greve. Marina Barbosa, presidente do Sindi-

cato Nacional dos Docentes de Ensino Superior, declarou que acreditavam que, ao menos, chegariam em casa com um documento para analisar.

Após falas das entidades presentes na reunião do dia 12, os representantes do governo optaram por convocar uma nova reunião, para o dia 19, com o "esboço de uma proposta".

Corpo de ex-morador do Pinheirinho é exumado na Bahia

O corpo de Ivo Teles dos Santos, 70, ex-morador da comunidade do Pinheirinho, em São José dos Campos, alvo de uma ação de reintegração de posse em janeiro, foi exumado na última quinta-feira, 14/6, em Ilhéus, no sul da Bahia.

O ex-morador ficou dois meses hospitalizado após ação no Pinheirinho, e morreu no dia 9/4, vítima de falência múltiplas de órgãos. A exumação foi realizada pelo Instituto Médico Legal a pedido do defensor público Jairo Salvador, de São José dos Campos, e ajudará a descobrir qual a causa da morte do aposentado. O idoso ficou internado em coma entre 21/1 e 22/3, quando sua filha, Ivanilda Jesus dos Santos, chegou da Bahia para retirá-lo. Até a morte, diz sua filha, o aposentado permaneceu em estado vegetativo, sem se movimentar, nem responder a qualquer estímulo.

Segundo o Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, testemunhas afirmaram a conselheiros do órgão que Santos foi hospitalizado após ser agredido por policiais militares, com golpes de cassetetes na cabeça.

A Polícia Militar nega qualquer tipo de agressão física ao idoso. Ivanilda declarou que, quando o retirou do hospital, ele estava com vários hematomas, cicatrizes e escoriações pelo corpo, além de pontos na cabeça. A ela o hospital entregou a tomografia do crânio de Santos e outros documentos, mas não forneceu o Boletim de Atendimento de Urgência. "Não me entregaram. Esse documento é fundamental", afirmou.

Famílias ocupam região abandonada em Diadema

No início da noite do dia 8/6, cerca de 230 famílias e alguns movimentos sociais ocuparam um terreno abandonado em Diadema, na Grande São Paulo. Na manhã de sábado, dia 9/6, o secretário de Habitação e Desenvolvimento Urbano da cidade, Milton Nakamura, apareceu na ocupação para, através de conversas com os presen-

tes, fazer com que as famílias saíssem por vontade própria da ocupação Ivo Telles, assim chamada em homenagem ao militante morto pela polícia por agressões durante a reintegração de posse da região do Pinheirinho, em janeiro. Por não haver acordo, a Guarda Civil Municipal, ao lado da Tropa de Choque, impediu a passagem de comida e água

e também o trânsito de pessoas para fora do acampamento.

A resistência das famílias conseguiu novamente contato com a Secretaria de Habitação e Desenvolvimento Urbano de Diadema, desocupando a área durante a noite de sábado e esperando por respostas da secretaria em relação ao cadastramento das famílias desabrigadas.

PM invade campus da Unifesp, agride e prende estudantes

No final da tarde de quinta-feira, 14/6, 26 estudantes da Universidade Federal de São Paulo foram presos após confronto com a Polícia Militar, durante manifestação em frente à reitoria do campus Guarulhos. Pela manhã, os detidos prestaram depoimento no auditório da Superintendência da Polícia Federal, em São Paulo. Cerca de 50 estudantes e pais protestaram do lado de fora do prédio, em solidariedade ao grupo.

Os universitários de-

vem responder pelos crimes de formação de quadrilha, pichação de área verde e dano patrimonial. As manifestações foram motivadas pela falta de recursos da universidade, como a infraestrutura precária e a superlotação de salas de aula, e estavam em greve há mais de 70 dias.

A Polícia Federal afirmou que fizeram uso de gás lacrimogêneo e balas de borracha apenas na medida necessária para garantir a ordem, mas ne-

gam ter chegado agredindo os alunos.

A assessoria de imprensa da Unifesp informou que quem chamou a polícia não foi a instituição e que o grupo de estudantes é o mesmo que ocupou a universidade no fim de março deste ano.

Um dos presentes durante o confronto gravou um vídeo que mostra o início das agressões aos estudantes, que pode ser visto pelo endereço <http://vimeo.com/44081562>

ROLA NA RAMPA

Rede de Defesa promove jantar para arrecadação de fundos

Em mais uma reunião da Rede de Defesa de Militantes Ameaçados de Morte, integrantes do Tribunal Popular, do comitê Pró-Haiti, da diretoria da APROPUC e demais ativistas presentes, fecharam os preparativos finais para o jantar de arrecadação de fundos do movimento que acontece essa sexta-feira, 22/6, às 19h, no Sintusp, atrás do prédio da ECA.

Durante o solstício de inverno, na comemoração do Ano Novo Mapuche, será servida uma paella aos movimentos sociais e às comunidades acadêmicas da PUC-SP e da USP. Indígenas originários da tradicional tribo chilena estarão presentes no jantar, acom-

panhados de seus parentes da nação Guarani-Kaiowá, povo que vem sendo vítima de etnocídio no Mato Grosso do Sul, e cuja situação é sistematicamente denunciada pela Rede de Proteção desde meados do ano passado. Os convites para o jantar estão sendo vendidos na sede da APROPUC, rua Bartira, 407, pelo valor de R\$ 25,00.

Ainda na sexta-feira, 15/6, as duas tribos indígenas realizaram ato político organizado pela Rede em frente ao consulado Chileno, na Avenida Paulista, protestando contra a perda de terras com que sofrem as populações indígenas da América Latina.

Fundação devolve R\$3 milhões ao Ministério Público

A Fundação São Paulo, citada na ação que tramita no Ministério Público sobre cursos contratados junto ao Ministério da Agricultura, devolveu ao erário público a quantia de R\$ 3.033.998,54. Segundo a petição enviada ao MP: "Existe risco iminente que a Fundação venha a se

sujeitar a sanções de natureza penal(...) Nesse sentido a Fundação antecipa-se e vem à presença de V.Ex. com o propósito de requerer o depósito judicial da quantia mencionada". A Fundação aguardará o julgamento final do Ministério que deverá determinar os possíveis culpados na ação.

PCB comemora 90 anos de história

O Centro de Documentação e Memória da Unesp organiza, no dia 29/6, debate sobre os "90 anos de História do Partido Comunista do Brasil (PCB): a ruptura da tradição", partido que foi fundado em 25 de março de 1922, em Niterói, e participou dos principais processos políticos do país durante o século XX. A exposição é fruto do trabalho de pesquisa de

Milton Pinheiro, integrante do Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais da PUC-SP, que estará ao lado dos professores Caio Navarro de Toledo, Marcos Napolitano e Angélica Novatto na mesa de debate, que acontecerá na Praça da Sé, 108, 1º andar. As inscrições, gratuitas, podem ser realizadas pelo email ssantos@cedem.unesp.br.

NEAM debate concepção de partidos



Da esq. para a dir., Simone Ishibashi, estudante de Serviço Social, Bia Abramides, Antônio Carlos Mazzeo e Valério Arcary

No dia em que a PM de São Paulo interviu na ocupação da Unifesp de Guarulhos, o Núcleo de Estudos e Aprofundamento Marxista realizou o segundo debate sobre a necessidade histórica de partidos revolucionários. Encerrou-se, assim, a roda de discussões acerca do tema na quarta-feira, 6/6, no auditório 333, com transmissão ao vivo pelo site da APROPUC.

Contando com a presença dos militantes Antônio Carlos Mazzeo, Valério Arcary e Simone Ishibashi, o debate tratou das contribuições de Rosa Luxemburgo, Lênin e Trotsky sobre instrumentos políticos e organizativos dos trabalhadores, como os partidos. Dessa forma, Arcary e Ishibashi focaram na análise da conjuntura internacional.

Para ambos é evidente a ausência de um partido que consiga apresentar projeto social alternativo ao neoliberalismo, por isso a importância das frentes partidárias. "Partido é programa, e programa é partido", disse Arcary.

Por sua vez, Mazzeo lembrou como Lenin era preocupado em "responder concretamente às questões concretas", dificuldade enfrentada pelo movimento nos dias atuais.

Em um período histórico no qual a luta coletiva parecia adormecida, a presença de grande quantidade de jovens num debate desse caráter, na véspera do feriado de Corpus Christie, empolgou os convidados e atizou reflexões polêmicas e fundamentais na atual conjuntura política.

Murilo Leal lança livro sobre movimento operário

Na terça-feira, 12/6, O NEH-TIPO - Núcleo de Estudos de História: trabalho, ideologia e poder -, do Departamento de História, realizou na PUC-SP o lançamento do livro do historiador Murilo Leal (UNIFESP) sobre as lutas e greves operárias nas décadas de 1950 e 1960 na cidade de São Paulo.

Apresentando a pesquisa fruto de seu trabalho doutoral, "A Reinvenção da Classe Trabalhadora", Murilo Leal mostrou o cotidiano da classe dos trabalha-

dores de São Paulo, focando em especial os têxteis e os metalúrgicos, durante o período que vai de meados da década de 50 até o golpe civil-militar de 64, época de grandes transformações na malha industrial do país, que passava a se industrializar rapidamente, concentrando nas zonas urbanas grandes contingentes de trabalhadores.

Ao final, ele mostrou fotos da época que retratavam a realidade dos trabalhadores sobre a qual ele falou.